Conferência Internacional sobre Ambientes Alimentares Rurais

Desafios para o Alcance de uma Maior Segurança Alimentar e Nutricional

Data: Fevereiro (data final a confirmar)
Local: Maputo
Línguas: Português e Inglês (Tradução simultânea)
Formato: Participação híbrida

Introdução

A conferência internacional sobre ambientes alimentares rurais organizada em Maputo, tem como objectivo primordial proporcionar a partilha de conhecimento e discussões produtivas sobre as características e desafios dos ambientes alimentares rurais do Sul Global, procurando também explorar ideias inovadoras de como reforçar a sua resiliência. A conferência é destinada a pesquisadores, profissionais e estudantes de várias disciplinas do campo da segurança alimentar.

Os ambientes alimentares estão sob forte pressão por várias razões. Um ambiente alimentar não-resiliente põe em perigo a segurança alimentar e nutricional e o estado de saúde de grande maioria da população. As mudanças climáticas, desastres naturais, inflação galopante dos preços dos alimentos, rápida urbanização, conflitos armados, e desafios na implementação de políticas nacionais de segurança alimentar e nutricional, são factores que condicionam os ambientes e sistemas alimentares e por fim a segurança alimentar das populações rurais.

Esta Conferência internacional é organizada pelo consórcio do projecto FEMOZ ("Reforço da Resiliência dos Ambientes Alimentares Rurais no contexto de Desastres e das Mudanças Climáticas em Moçambique"), constituído pelas seguintes instituições: Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Universidade de Ciências Aplicadas de Colónia (TH Köln) e *Frankenförderer Forschungsgesellschaft* (FFG). FEMOZ é um projecto de investigação aplicada e interdisciplinar que tem vindo a avaliar os ambientes alimentares e desafios da alimentação e nutrição em Moçambique desde 2021. A Conferência está organizada em cinco sessões temáticas. Cada sessão focar-se-á em tópicos específicos e apresentará a sua diversidade em forma de palestras, *workshops*, filmes, painéis de debate, cartazes, entre outras.

Convidamos os colegas interessados a participarem numa destas sessões. Por favor, entregue um resumo de uma página (cerca de 250 palavras) ou um esboço de cartaz até o dia 31 de Julho de 2023 (email: info@femoz.de). As contribuições científicas que forem selecionadas serão publicadas no relatório da conferência. Por favor, use o formulário na nossa página web (www.femoz.de). Cada sessão incluirá a contribuição de investigadores da FEMOZ sobre os resultados do projecto.

Sessão 1: Ambientes alimentares rurais: teorias, conceitos e abordagens metodológicas

Os ambientes alimentares desempenham um papel crucial no sistema alimentar e são uma pedra angular de qualquer intervenção política destinada a melhorar a segurança alimentar e nutricional da população em causa. As formas de como o ambiente alimentar está relacionado com o sistema alimentar mais amplo e as suas ligações com dietas mais sustentáveis e segurança alimentar são algumas das questões de investigação que requerem conceitos inovadores de ambiente alimentar e instrumentos de medição eficazes. A maior parte dos conceitos e instrumentos para análise dos ambientes alimentares foram inicialmente desenvolvidos para países de rendimentos altos (High Income Countries, HICs), com muito poucas aplicações concebidas para países de rendimentos baixos e médios (Low and Middle Income Countries, LMICs). Isto é ainda mais pertinente quando se consideram ambientes alimentares rurais nos LMIC. Neste último contexto, vemos tipicamente ambientes alimentares naturais (incluindo ambientes alimentares selvagens e cultivados) e ambientes alimentares informais tais como mercados de agricultores ao ar livre, vendedores ambulantes, etc. As características desses ambientes alimentares são totalmente diferentes dos de ambientes alimentares formais tais como supermercados, lojas, ou restaurantes, que são muito mais prevalecentes em HICs. Os ambientes alimentares podem ser descritos de acordo com várias dimensões. Algumas destas são externas aos consumidores, a saber: (i) disponibilidade de produtos alimentares, i.e., mercados formais e informais, ou várias fontes de alimentos naturais (selvagens); (ii) dinâmica/volatilidade dos preços de alimentos; (iii) tipos de mercados ou vendedores, e a diversidade e especificidades dos alimentos que fornecem; (iv) políticas e regulamentos de mercados e segurança alimentar e higiene. Estas dimensões estão interrelacionadas com outras dimensões do ambiente alimentar que se encontram mais no domínio pessoal dos consumidores, tais como (v) acessibilidade física aos alimentos, ex., distância às fontes de alimentos, duração da viagem e possibilidades de transporte, etc. Todas estas dimensões moldam colectivamente a capacidade individual de adquirir alimentos; (vi) A acessibilidade económica, que é determinada pelos preços dos alimentos, a sua volatilidade, a disponibilidade local dos alimentos, os impactos de desastres naturais, bem como pela flutuação dos preços internacionais e outros factores globais. Duas outras dimensões importantes do domínio pessoal para a análise de ambientes alimentares são (vii) a conveniência e (viii) a desejabilidade. Espera-se que os factores que definem estas últimas duas dimensões no contexto rural de LMIC sejam bastante diferentes dos factores conhecidos em HICs. A análise e medição destas últimas dimensões é, sem dúvida, um desafio.

Sessão 2: Meios de subsistência rurais: resiliência e segurança alimentar no contexto do risco de desastre

A Sessão 2 aborda a segurança alimentar e os riscos de desastres das famílias rurais de pequenos proprietários. Analisa o impacto das mudanças climáticas e discute medidas para reforçar a resiliência dos agregados familiares rurais. Que estratégias locais de preparação para os desastres estão prontas a ser aplicadas? Como os agricultores gerem os riscos de desastres, e como lidam com os impactos negativos das mudanças climáticas na sua subsistência e na sua segurança alimentar e nutricional? Quais são as medidas mais promissoras para promover a segurança alimentar e nutricional no contexto de desastres naturais? A discussão deve ter em conta diferentes tipos de desastres, tais como inundações, secas, ciclones e incêndios, rever os impactos num contexto de vários graus de vulnerabilidade nas zonas rurais, e considerar a situação específica das famílias chefiadas por mulheres ou crianças, refugiados, pessoas deslocadas, e outros. O leque de respostas possíveis será diferente de acordo com a situação socioeconómica das famílias rurais em questão. As medidas de intervenção devem ser direccionadas e adaptadas às necessidades específicas dos grupos vulneráveis.

Sessão 3: Reforço dos ambientes alimentares: política, governação e academia

Políticas governamentais coerentes, coordenação interinstitucional, implementação adequada de estratégias nacionais a nível local e promoção de capacidades profissionais para projectar políticas e monitorar impactos são elementos-chave quando se trata de ambientes alimentares resilientes. Esta sessão irá abordar os requisitos das políticas alimentares nacionais e os desafios envolvidos na sua operacionalização e implementação. A harmonização das políticas alimentares de diferentes sectores e instituições públicas (por exemplo, agricultura, saúde, educação ambiente e bem-estar humano) é uma das tarefas mais exigentes em termos de medidas políticas e a sua implementação bem-sucedida. Por conseguinte, é essencial aqui adoptar abordagens e instrumentos que permitam aferir a implementação de políticas que afectam os ambientes alimentares e estabelecer prioridades para as medidas. Um desafio particular para a formulação de políticas e medidas tem a ver com a compreensão da relação entre ambientes alimentares, mudanças climáticas e risco de desastres. Dada a necessidade crescente de adaptar os ambientes alimentares às mudanças climáticas, a combinação dos dois campos políticos parece vital. O ensino superior pode antecipar e ajudar formando especialistas capazes de compreender os dois campos políticos e servir como facilitador entre eles. A investigação deve concentrar-se em medir o impacto das mudanças climáticas e do risco de desastres nos ambientes alimentares e vice-versa. Esta sessão pretende debruçar-se sobre a implementação das políticas alimentares, nos diferentes domínios, para o melhoramento dos ambientes alimentares em Moçambique, tendo em conta as diferentes experiências regionais e internacionais, o que vai permitir observar a complementaridades destas políticas, incluindo a sua disfuncionalidade.

Sessão 4: O papel das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) na segurança alimentar rural

Moçambique tem enfrentado grandes desafios relacionados com a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). As causas são multidimensionais, a destacar a fraca produção e produtividade agrícola, agravada pelo aumento da quantidade e dimensão dos fenómenos climáticos extremos que afectam uma parte considerável de mais de 70% da população cuja principal fonte de subsistência é a agricultura. A investigação internacional enfatiza o papel das culturas selvagens, conhecidas como Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). Resistentes aos efeitos das alterações climáticas, estas culturas selvagens são vistas como uma fonte alimentar alternativa, uma vez que contêm vitaminas e micronutrientes cruciais para o desenvolvimento do corpo humano. Os estudos sobre os PANCs em Moçambique ainda são limitados e raros. As recomendações dos estudos existentes ainda não foram implementadas a um nível que permita medir o seu impacto no nível de FNS da população. O principal objectivo da Sessão 4 é estimular o debate sobre a viabilidade da promoção, comercialização e consumo dos PANCs, tendo em conta o seu valor sociocultural, económico, ambiental, medicinal e nutricional. Para o efeito, académicos, investigadores, processadores/comerciantes dos PANCs e o público em geral são convidados a participar da conferência para uma reflexão partilhada sobre o papel potencial dos PANCs e os desafios à estabilização da SAN, particularmente num contexto em que as fontes alimentares são negativamente influenciadas pelas mudanças climáticas e desastres naturais.

Sessão 5: Sessão de posters: redes de ambiente alimentar e projectos de investigação actuais

A Sessão 5 apresenta projectos, iniciativas e redes seleccionadas que lidam com ambientes alimentares no contexto do risco de desastres e das mudanças climáticas. Os nossos parceiros FEMOZ vão apresentar relatórios sobre o seu trabalho: SETSAN (Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional), INGD (Instituto Nacional de Gestão e Redução de Riscos de Desastres), ORAM (Associação Rural de Ajuda Mútua), ROSA (Rede de Soberania Alimentar) e Loja de Energia. Além disso, convidamos redes locais, regionais e internacionais, bem como iniciativas de investigação, aconselhamento, monitorização ou formação a participar com a apresentação de cartazes: associações internacionais, incluindo INFORMAS[1] (Rede Internacional para a Alimentação e Obesidade/doenças não transmissíveis. Investigação, Monitoria e Apoio à Ação), FERN[2] (Rede de Alimentação e Ambientes), Movimento SUN (SUN Movement), FEWS NET[3] (Redes de Aviso Prévio da Fome). Os ministérios moçambicanos que se ocupam da Segurança Alimentar e Nutricional, tais como MISAU (Ministério da Saúde), MADER (Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural) e MINEDH (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano), bem como as plataformas nacionais de múltiplos intervenientes (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, a Plataforma para a Redução do Risco de Desastres, e outros), apresentarão também o seu trabalho. As agências internacionais como a FAO (Programa SUSTENTA), USAID (projeto FANTA), PNUD, e PAM serão convidadas a apresentar os seus programas, estratégias e abordagem para promover ambientes alimentares resilientes. Universidades e instituições de investigação dentro e fora de Moçambique terão a oportunidade de apresentar cartazes sobre resultados de investigação e abordagens metodológicas.

[1] INFORMAS (International Network for Food and Obesity/non-communicable diseases Research, Monitoring and Action Support)
[2] FERN (Food and Environment Networking)
[3] FEWS NET (Famine Early Warning Systems Networks)

With support from
Federal Ministry of Food and Agriculture
ptble Projektträger Bundesanstalt für Landwirtschaft und Ernährung
by decision of the German Bundestag